**Título:** SEGURANÇA E EFICÁCIA DO REMIFENTANIL EM CIRURGIA OFTAMOLÓGICA – ESTUDO PROSPETIVO

**Autores:** Nuno Maia, Margarida Cruz, Filipa Correia, Steven Sá, Yacira Cunha, Lurdes Bela

**Instituições:** Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra

**Área Terapêutica/Tema:** Segurança dos Doentes (Patient Safety)

**(TEM FOTO)**

**Resumo:**

SEGURANÇA E EFICÁCIA DO REMIFENTANIL EM CIRURGIA OFTAMOLÓGICA – ESTUDO PROSPETIVO

Introdução: A cirurgia oftalmológica é frequentemente realizada sob anestesia locorregional1 . É fundamental manter a imobilidade, a segurança e o conforto do doente, garantindo boas condições cirúrgicas. O bloqueio isolado muitas vezes é insuficiente, sendo necessária sedoanalgesia2 . Objetivo: Analisar a segurança e a eficácia do uso de remifentanil em perfusão com doses baixas como adjuvante do bloqueio subtenon, avaliar a satisfação do doente e a opinião do cirurgião sobre as condições operatórias.

Metodologia: Estudo longitudinal de julho a novembro 2020 em doentes submetidos a cirurgia oftalmológica sob bloqueio subtenon complementado com remifentanil em perfusão. Registados dados da monitorização cardiorrespiratória (TA média, freq. cardíaca, freq. respiratória, SatO2), avaliação da sedação (escala de Ramsey) e dor (Escala Visual Analógica) em 5 momentos: T0 - pré-operatório imediato; T1 - 10 minutos após início da anestesia; T2 - início da cirurgia; T3 - final da cirurgia; T4 - pós-operatório imediato. Outros: condições operatórias, eventos adversos, satisfação do doente. Previamente ao bloqueio com Ropivacaína 0,75%, administrada perfusão de remifentanil 0,01 μg/kg/min. Antes do final da cirurgia administrados Paracetamol e Parecoxib. Análise estatística: SPSS v25 IBM; significado estatístico p<0,05.

Resultados: N=60; Idade 70 ± 9,51; 66,7% ASA II; Patologia mais frequente: Obesidade, HTA e Diabetes M.; Duração da cirurgia 71,6 ± 24,3 min.; Total de 5 eventos adversos: 3 Náuseas/Vómitos e 2 conversões em anestesia geral. Ocorreram variações da TA Média, Freq. Cardíaca, Freq. Respiratória e grau de Sedação com significado estatístico nos diferentes momentos, mas sem implicações clínicas relevantes. O grau máximo de dor avaliado durante os procedimentos foi de 4. 96,7% dos doentes revelou satisfação com as condições do procedimento e aceitaria a mesma abordagem no futuro. 1,7% dos casos considerados pelo cirurgião como não tendo boas condições operatórias.

Discussão: A ansiedade, o desconforto e a imobilidade são decisivos para a suplementação da anestesia locorregional com sedoanalgesia, particularmente no contexto ambulatório em que muitas cirurgias oftalmológicas são realizadas. O remifentanil tem uma farmacologia que reúne as condições para ser usado neste contexto2 . O estudo demonstrou sedoanalgesia adequada, controlo cardiorrespiratório, poucos eventos adversos, boas condições cirúrgicas e satisfação dos doentes, mesmo em doses baixas de remifentanil. Limitações: Pequena amostra. Conclusão: Perfusão em doses baixas de remifentanil associada ao bloqueio subtenon mostrou ser segura e eficaz, proporcionando adequadas condições cirúrgicas, controlo da dor, sedação segura, eventos adversos mínimos e satisfação dos doentes.

Referências: 1. Local and Regional Anest 2012, 5:35–46 2. Int J Anesthetic Anesthesiol 2015, 2:03

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_